

Massa corporal e estatura autorreferidas para avaliação do estado nutricional de estudantes universitários

Roberto Fernandes da Costa¹

¹Escola de Saúde e Bem-Estar, Faculdade de Desenvolvimento do Rio Grande do Sul (FADERGS) – Porto Alegre (RS), Brasil. E-Mail: roberto.costa@fadergs.edu.br

DOI: <http://dx.doi.org/10.7322/abcshs.v41i2.870>

A condução de estudos epidemiológicos do estado nutricional envolvendo grandes grupos populacionais nem sempre permite a realização de medidas antropométricas *in loco*, pois mesmo as mais simples – como massa corporal e estatura – dependem de recursos materiais e humanos para a sua realização, além das medidas antropométricas aumentarem o risco de recusa^{1,2}. Nesse sentido, tem sido frequente a utilização de medidas autorreferidas de massa corporal e estatura para a estimativa do estado nutricional pelo índice de massa corporal (IMC)³⁻⁶.

Apesar da praticidade decorrente do uso de medidas autorreferidas, ainda são conflitantes os resultados quanto à sua validade^{7,8} e escassos os estudos com universitários em nosso país².

Esta edição da *ABCS Health Sciences* traz dois artigos sobre o tema, contribuindo substancialmente para o conhecimento na área. O estudo de Souza e Barbosa⁹ testou a validade de medidas autorreferidas de massa corporal e estatura em estudantes universitários do estado da Bahia, verificando que, embora a maior faixa etária dos participantes e o maior tempo de exposição à vida universitária possam ser fatores associados ao erro entre medidas referidas e aferidas, os níveis de concordância foram satisfatórios, caracterizando boa aplicabilidade dessa alternativa para estudos de tal natureza.

Já o estudo de Rechenchosky *et al.*¹⁰ analisou a concordância entre valores de massa corporal e estatura autorreferidos e medidos para o diagnóstico do estado nutricional de estudantes universitários de Educação Física do estado de Goiás. Os autores verificaram que, de modo geral, a obtenção dessas medidas, bem como sua utilização para a avaliação do estado nutricional, demonstrou validade suficiente, constituindo uma boa alternativa para esse tipo de levantamento. Cabe ressaltar que, na estratificação pelo estado nutricional, o grupo formado por sujeitos com obesidade apresentou concordância abaixo do mínimo necessário.

Ambos os estudos utilizaram técnicas estatísticas robustas para a comparação e a verificação da concordância entre valores autorreferidos e medidos, incluindo, além dos testes de comparação de médias ou medianas, o coeficiente de correlação intraclasse (CCI), o teste de Kappa e a plotagem de Bland-Altman, o que confere bom poder de inferência aos resultados obtidos.

Embora alguns estudos recentes venham tentando demonstrar os riscos de viés do uso de medidas autorreferidas^{5,7}, este continua sendo uma alternativa viável, válida e econômica para grandes levantamentos de dados antropométricos e para a investigação do estado nutricional^{1,4,6}.

A associação do erro com a maior faixa etária observada no estudo de Souza e Barbosa⁹ e a baixa concordância encontrada em sujeitos com obesidade no estudo de Rechenchosky *et al.*¹⁰ estão em concordância com achados da literatura internacional^{3,8}. Para a população universitária da área da saúde, especialmente, Pregolato *et al.*² verificaram validade para a avaliação do estado nutricional por medidas autorreferidas apenas para o sexo masculino, porém não empregaram técnicas estatísticas tão refinadas quanto às dos artigos publicados nesta edição da *ABCS Health Sciences*.

Considerando que um dos estudos contou com amostra de estudantes universitários de vários cursos⁹ e o outro apenas com acadêmicos de Educação Física¹⁰, além das particularidades de cada estudo deles quanto à abordagem e à discussão dos resultados obtidos, a análise conjunta dos artigos permitirá ao leitor um melhor entendimento sobre o tema e a ampliação dos argumentos para a utilização de medidas autorreferidas de massa corporal e estatura para a avaliação do estado nutricional em estudos epidemiológicos.

REFERÊNCIAS

1. Niedzwiedzka E, Dlugosz A, Wadolowska L. Validity of self-reported height and weight in elderly Poles. *Nutr Res Pract.* 2015;9(3):319-27.
<http://dx.doi.org/10.4162/nrp.2015.9.3.319>
2. Pregolato TS, Mesquita LM, Ferreira PG, Santos MM, Santos CC, Costa RF. Validade de medidas autorreferidas de massa e estatura e seu impacto na estimativa do estado nutricional pelo índice de massa corporal. *Rev Bras Cresc Desenvol Hum.* 2009;19(1):35-41.
<http://dx.doi.org/10.7322/jhgd.19900>
3. Merrill RM, Richardson JS. Validity of self-reported height, weight, and body mass index: findings from the National Health and Nutrition Examination Survey, 2001-2006. *Prev Chronic Dis.* 2009;6(4):A121.
4. Neovius K, Johansson K, Kark M, Tynelius P, Rasmussen F. Trends in self-reported BMI and prevalence of obesity 2002-10 in Stockholm County, Sweden. *Eur J Public Health.* 2013;23(2):312-5.
<http://dx.doi.org/10.1093/eurpub/cks128>
5. Stommel M, Osier N. Temporal changes in bias of body mass index scores based on self-reported height and weight. *Int J Obes (Lond).* 2013;37(3):461-7.
<http://dx.doi.org/10.1038/ijo.2012.67>
6. Aasvee K, Rasmussen M, Kelly C, Kurvinen E, Giacchi MV, Ahluwalia N. Validity of self-reported height and weight for estimating prevalence of overweight among Estonian adolescents: the Health Behaviour in School-aged Children study. *BMC Res Notes.* 2015;8:606.
<http://dx.doi.org/10.1186/s13104-015-1587-9>
7. Ikeda N. Validity of self-reports of height and weight among the general adult population in Japan: findings from National Household Surveys, 1986. *PLoS One.* 2016;11(2):e0148297.
<http://dx.doi.org/10.1371/journal.pone.0148297>
8. Lim LL, Seubsman SA, Sleigh A. Validity of self-reported weight, height, and body mass index among university students in Thailand: implications for population studies of obesity in developing countries. *Popul Health Metr.* 2009;7:15.
<http://dx.doi.org/10.1186/1478-7954-7-15>
9. Sousa TF, Barbosa AR. Validade das medidas referidas da massa corporal e estatura em universitários. *ABCS Health Sci.* 2016;41(2):71-77.
<http://dx.doi.org/10.7322/abcshs.v41i2.872>
10. Rechenchosky L, Ines LL, Oliveira LAS. Concordância entre valores autorreferidos e mensurados de massa corporal e estatura para o diagnóstico do estado nutricional em universitários de Educação Física. *ABCS Health Sci.* 2016;41(2):63-70.
<http://dx.doi.org/10.7322/abcshs.v41i2.871>

